A DONA DOS VENTOS E DAS TEMPESTADES

IANSÃ

OYA

Reginaldo Prandi, Mitologia dos Orixás:
"Oiá recebe o nome de Iansã, mãe dos nove filhos

Oiá desejava ter filhos,
Mas não podia conceber.
Oiá foi consultar um babalaô
E ele mandou que ela fizesse um ebó.
Ela deveria oferecer um carneiro, um agutã,
Muitos búzios e muitas roupas coloridas.
Oiá fez o sacrifício e teve nove filhos.
Quando ela passava, indo em direção ao mercado, o povo dizia:
"Lá vai Iansã".
Lá ia Iansã, que quer dizer mãe nove vezes.
E lá ia ela orgulhosa ao mercado vender azeite de dendê.
Oiá não podia ter filhos,
Mas teve nove,
Depois de sacrificar um carneiro.
E em sinal de respeito,
Iansã, a mãe dos nove filhos, nunca mais comeu carneiro".

Instrumentos

Irukerê, irukere, erukere, eruquerê, eiru e iruexim são apetrechos da cultura afro-brasileira, inerentes ao orixás Oyá, Iansã e Oxóssi, sendo utilizados também no ritual do axexê. Confeccionados com cauda de boi, de búfalo ou de cavalo, têm as finalidades de: afastar os espíritos para o seu espaço sagrado; eliminar as adversidades da comunidade; e de atrair a fartura e prosperidade. Na África, os babalaôs e nobres os usam como símbolos de status, utilizando-os também para espantar moscas.

Espada de Iansã ou Alfange ou Ofange

Chifres de búfalo

Lenda de Iansã como um búfalo

- Ogum caçava na floresta e avistou um búfalo
- Se escondeu para o ataque
- De repente, o búfalo tira a pele e surge Iansã
- Escondeu a pele de búfalo
- Ogum roubou a pele
- Seguiu Iansã até o mercado e a cortejou
- Iansã fugiu, mas não encontrou sua pele
- Ogum negou que foi ele e pediu Iansã em casamento
- Iansã concordou e teve nove filhos com Ogum
- Disse Ogum para suas outras esposas que não poderiam se referir a ela por seu lado animal
- As mulheres descobriram que Iansã era um búfalo e riram dela

- Um dia, estando em casa sozinha, procurou e achou a pele
- Vestiu e saiu dando chifradas em todas as esposas de Ogum
- Somente seus nove filhos foram poupados
- Iansã deixou seus dois chifres com eles
- Em qualquer perigo ou necessidade, deveriam esfregar um dos chifres no outro. Iansã viria socorrer

Braceletes e adornos de cobre

Qualidades de Iansã

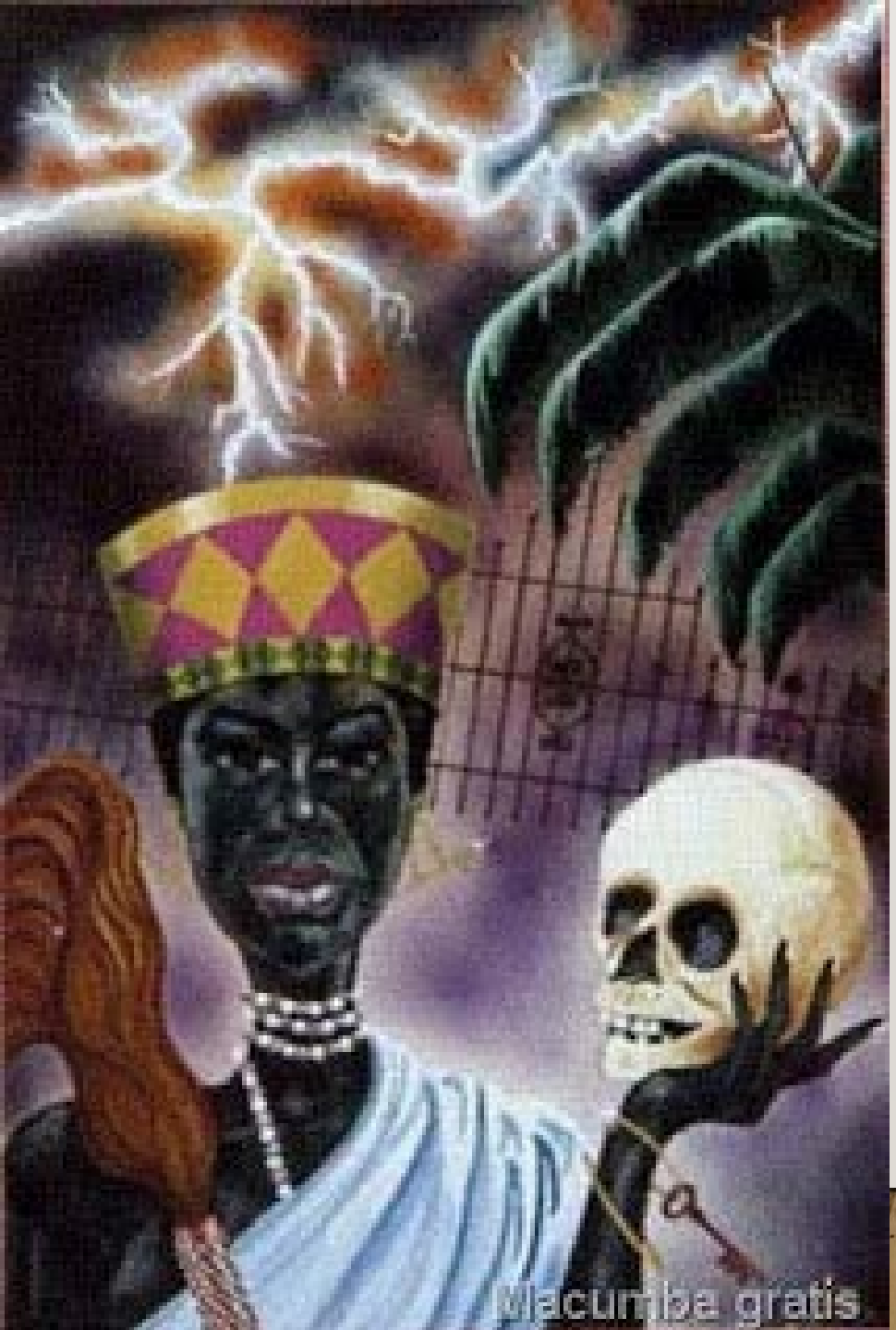
Oyà Petu

Ligada a Aiyrá que vai sempre na frente anunciando sua chegada, Oyá dos raios. Nesse aspecto ela convive com Aiyrá. Senhora dos ventos, amante de Ossain, fundamento com as árvores e suas folhas, guerreira usa cobre e veste vermelho.

Fonte: http://tradicoesdocandomble.blogspot.com.br/2012/10/caminhos-de-oya.html

Oyà Onira

Rainha da cidade de Ira, a doce guerreira ligada as águas, veste rosa. Tem laços de amizade com Oxum , pois foi Onira quem ensinou Oxum Opará a guerrear. Ninfa das águas doces, com ligação direta com o culto dos Eguns (almas). É a dona do "atori", uma pequena vara usada no culto de Oxalá para chamar os mortos na intenção de fazê-los participar da cerimônia. A função do "atori" é a de, assim que ao ser tocada batida no chão, que se faça o poder de fazer reinar a paz no local ou na vida de alguém e trazer-lhe abundância. O "atori“ também tem a força de mandar chover regularmente para trazer a prosperidade."Yansã Onira" deu a Oxaguiã o "atori" e seu poder de exercê-lo, além de ter lhe ensinado o fundamento e como usá-lo.



Oyà Bagan

Fundamento com Oxossi, Omulu, Exú, guerreira dos ventos os estreitos das matas. Veste o branco. Ligada às Igbales. Esse caminho de Oyá traz as "cabeças" dos eguns em sua mão, por isso ficou conhecida como a Oyá sem cabeça. Filha de Babà Dankó.

Oyà Topè

Encontro do atrito com o vento, que dá origem ao fogo, Topé é aquela que caminha com Esú, Xangô e Ogum. Suas cores são, marrom e vermelho, carrega adaga de cobre enfeitada de pedras vermelhas.

Oyà Kará

Ligada a Xangô, é a representação feminina do fogo. Veste-se de vermelho com branco e dourado. Traz nas mãos o fogo vivo. Neste caminho Oyá divide o poder do fogo com Xangô. Seu igbá vai dentro de um tacho de cobre.

Igbá – assentamento de Orixá (explicação simplificada e rasa)

Um dos rituais mais belos do Candomblé é quando Oyá Kará, com seu tacho de cobre repleto de fogo, vem dançar o ritmo egó. Ritualmente akará representa o fogo que Oyá engole, mas é de fato o bolinho de akará (que significa pão em ioruba) que Oyá distribui aos seus, de cor avermelhada como brasa no ajerê depois de rodar na cabeça de Oyá por todo barracão. Quando feito para vender no comércio, chama-se akarajé (akará - pão + je - comer), ou seja, pão de comer e assim se popularizou a palavra Akarajé Oyá.

Oyà Padá

Ligada ao Bambuzal veste-se de branco, ligada ao culto dos eguns também carrega o mariwo, nesse caminho Oyá tem ligação com Omolu, a partir desta fase que Oyà ganho o poder sobre os mortos. Suas ferramentas são de cobre.

Oyà Egunita

Igbalé vive com os eguns, veste branco e cru, suas ferramentas são prateadas, seu igbá é de louça, pouco brilho, ligada ao surgimento de egun é uma das Oya mais quente.

Oyà Funan

Cultuada nos bambuzais , esta mora próximo a casa de Egun, veste-se de branco como as outras e possui ligação com Ògún e Omolú. Vem na frente do cortejo fúnebre.

Oyá Furé

Conhecedora do caminho que leva até o Orún, possui certa incompatibilidade com Xangô. Veste Branco com palha. Ligação com Omolú. Orixá Olodê (mora ao lado de fora). Em suas vestes vão nove pequenas cabaças penduradas, não carrega metal.

Iansã é a deusa do rio Niger na Nigéria. Lenda:

Oiá foi aconselhada a prosseguir sua jornada ao lado de seu marido Xangô. Enquanto amasse esse homem, não deveria retornar a Irá, sua terra natal, onde vivia sua família. Dividida sentimentalmente, Oiá não seguiu as recomendações e voltou a Irá. Um dia, recebeu a notícia da morte de Xangô. Sentido grande tristeza pelo ocorrido, usou seus poderes sobrenaturais e transformou-se em um rio, Odò Oyá, o rio Níger.

Rio Niger

Iansã é uma Orixá temperamental. Iansã é guerreira, amante, ciumenta. Está sempre em movimento. Viaja pelo mundo. Iansã é a mulher independente que a nada se prende, mas também sabe ser amável. É a Orixá que deseja o amor de seus maridos e não uma dependência à eles.

Dia: 4 de dezembro
Dia da semana: quarta-feira
Cor: Amarelo, vermelho, branco
Ponto de força: Bambuzal (genérico)
Domínio: ventos, tempestades, eguns, raios, fogo
Metal: cobre
Saudação: Eparrei, Iansã (saudação com admiração para alguns, salve a senhora dos raios para outros). Ocorre que, ao verificar a palavra epà no dicionário yorubá significa amendoim. Assim, não ofereço a tradução correta porque não a tenho realmente.

Umbanda Sagrada

- Orixá Cósmica, ativa, negativa do Trono da Lei (Essência) e da Linha da Justiça (atuação)
- Polariza com Xangô e com Ogum
- Cores: Amarelo, vermelho, branco

Iansã é o próprio sentido de direção da Lei Divina. Direcionamento é sua principal qualidade. Direciona tudo e todos nos sete sentidos da vida. Direciona Fé, Amor, Conhecimento etc. Só entra na vida da pessoa caso ela esteja dando direcionamento fora da Lei Maior.

As irradiações de Iansã densificam o mental e estimulam o emocional redirecionando o ser a uma vida dentro da Lei Maior.

Utiliza suas irradiações espiraladas para este direcionamento.

Oferenda: Velas brancas, amarelas e vermelhas; champagne branca, licor de menta e de anis ou de cereja; rosas e palmas amarelas, tudo depositado no campo aberto, pedreiras, beira-mar, cachoeiras etc.

Água sagrada: Chuvas intensas, rios.

Frutas

maçã vermelha, tangerina, laranja-bahia, uva rosa, pitanga, cereja.

Ervas

Cana do Brejo, Erva Prata, Espada de Iansã, Folha de Louro (não serve para banho), Erva de Santa Bárbara, Folha de Fogo, Colônia, Mitanlea, Folha da Canela, Peregum amarelo, Catinga de Mulata, Parietária, Para Raio (Catinga de mulata, Cordão de frade, Gerânio cor-de-rosa ou vermelho, Açucena, Folhas de Rosa Branca)

Pedras

Calcita amarela

Citrino